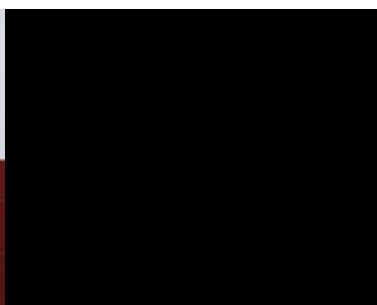


A referênciã portuguesa no domínio equestre

Rogério Nunes é o administrador e proprietário do CEIA - Centro Equestre Internacional de Alfeizerão, um complexo desportivo destinado principalmente à prática de atividades hípicas. Em entrevista connosco, revelou o seu vasto percurso profissional e explicou as particularidades deste espaço ímpar.



Foi muito novo, ainda a estudar, que Rogério Nunes saiu de casa dos seus pais e sentiu a necessidade de ser independente e trabalhar. Começou no laboratório Sanitas, em Lisboa, como administrativo, mas percebeu que não era aquilo que gostava, e então passou para os departamentos de material médico e de laboratório, dentro da mesma organização. Alguns anos mais

tarde, a convite de um ex-administrador, saiu do Sanitas e fundaram uma empresa de material médico-hospitalar. Foi, assim, pioneiro no que diz respeito a material médico, dispois, em que ajudou a lançar e a fabricar esses produtos onde se destacavam sistemas de soro, sangue, cateteres e outros produtos.

Depois, teve experiências em várias e distintas áreas, desde vinhos, carnes, construção civil, automóveis, fábricas de confeção, lojas de restauração, moda e até ópticas, entre outras. Recentemente, recebeu o convite para fazer parte de uma sociedade de pescas, encontrando-se a estudar a proposta. O desporto fez parte da sua vida, tendo praticado oficialmente: basquetebol, andebol, natação entre outros, sendo também treinador diplomado, já não exercendo. “Eu gosto de desafios e quando me meto neles tento ganhar. Quando era miúdo sonhava construir automóveis, e achava que tinha capacidade. Sei algumas



coisas, mas gostava de possuir conhecimentos e possibilidade para tal”, revela o empresário.

O PROJETO

O CEIA é um centro equestre que tem dois picadeiros descobertos e dois cobertos, tendo um dos cobertos a área de 100 x 50 mts, com piso que foi novidade em Portugal específico para equinos. Outro coberto tem 60x 40mts. Todos os

picadeiros possuem bancadas, são electrificados e dispõem de som. “Temos recebido várias figuras do mundo equestre, que reconhecem a qualidade do empreendimento e nos incentivam a mais”, sublinha Rogério Nunes.

Em parceria com a FEP, o CEIA irá receber os cavaleiros pré-selecionados para as equipas nacionais. Aqui vão efectuar a sua preparação. “Estamos aberto todos os dias, quer em termos hípicos, que na restauração e cafetaria. Nestas valências, recebemos elogios de vários quadrantes, não só da qualidade das confeções, como também dos serviços. Temos tido a honra de receber várias personalidades, inclusivamente sendo escolhidos para servir sua excelência, o senhor Presidente da Republica. Para isso, além das instalações de qualidade, que permitem servir em simultâneo cerca de 700 refeições, são também tomados em conta outros requisitos”, explica.



Os serviços são levados a cabo por cerca de 40 colaboradores efetivos, mais aqueles que pontualmente colaboram.

Relativamente às origens do CEIA, o nosso interlocutor começou por adquirir um equino, depois outro, até que montou um pequeno centro. Deixou-se embrenhar no ambiente e decidiu fazer algo sério, como em tudo na sua vida. Hoje, o CEIA tem espaços onde cria e nascem os seus cavalos. É um projeto que 95% das pessoas do meio equestre desconhecem. “É muito moroso o tempo para criar e rentabilizar um equino. Uma égua, além da preparação para mãe, demora 11 meses de gestação, seguindo-se o período de acompanhamento da cria, que dura 6/7 meses, após o que se dá a separação. Só aos 2/3 anos é possível antever que animal temos. Estamos agora a trabalhar os primeiros poldros e ainda nenhum deles atingiu os cinco anos”, explica o administrador.

Quanto ao início da criação, Rogério Nunes relata-nos o seguinte: “Comecei por adquirir um cavalo, sela francesa, e a encher éguas da mesma origem. Seguidamente, iniciei a criação de cavalos lusitanos e dei início à criação de uma linha holandesa, KWPN, tendo para isso utilizado a técnica das inseminações”. Os equinos beneficiam de ótimas infra-estruturas, não só a campo como ainda nas cerca de 250 boxes, com todas as condições, construídas em betão, além de outros requisitos. Actualmente tem o CEIA cerca de 100 equinos.

também melhorar as condições dos picadeiros, pois em boxes, o que existe é bom”. Revela ainda que, no próximo mês de Janeiro, vão organizar dois concursos de obstáculos e uma prova de Dressage, o que atesta a qualidade e dinâmica do CEIA. Por fim, Rogério Nunes refere ainda que, “para melhorar a qualidade e oferta das provas por nós organizadas seria necessária a colaboração da FEP, mas até ao momento tem sido muito difícil”.

SERVIÇOS DIFERENCIADOS

O CEIA, para além da criação, disponibiliza: escola de equitação, instalações para competição nas várias vertentes equestres, nomeadamente, Obstáculos, Ensino, Horseball e outras. Dispensa inclusivamente as instalações para quem pretende ter o seu cavalo a “penso”, dispendo ainda de escola de equitação, com todos os requisitos e três professores, sempre disponíveis.

Dá também aulas a jovens deficientes, a partir dos 5 anos, tendo já e por várias vezes, proposto a diversas entidades oficiais como “Câmaras Municipais, escolas e outras” esta valência. O empresário adianta que o CEIA organiza provas internacionais e nacionais, nas várias vertentes. Foram aqui realizados campeonatos da Europa de Horseball e ainda há dias foi disputada a Taça de Portugal de Dressage. Neste momento, ocorre o 1º Torneio de Outono, composto pelos vários concursos da categoria A.

Para futuro, o CEIA pretende crescer, pois, como diz, “apesar de sabermos que as nossas instalações são boas, pretendemos equipá-las, implementando inovações, nomeadamente em termos de alimentação automática dos alimentos, e ainda no capítulo dos transportes. Vamos

